

## **OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA DAS PARÓQUIAS DO CENTRO E DO MAGALHÃES EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: AS CONFORMAÇÕES ENTRE OS CONTEXTOS URBANO E COMUNITÁRIO LAGUNENSES<sup>1</sup>**

Júlia Floriano Batista<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Ana Clara Barros Aguado<sup>4</sup>,  
Letícia da Silva da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo."

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PROBIC/Udesc.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

Aqui apresentam-se as conclusões do último ano da iniciação científica *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*, realizada junto ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis). Nesta ação, entre 2020 e 2021, o universo de investigação foi restringido aos templos vinculados à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, sediada no bairro Centro; entre 2021 e 2022, por sua vez, o universo de investigação foi restringido aos templos vinculados à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, sediada no bairro Magalhães; e entre 2022 e 2023, por fim, o universo de estudo foi focado no estudo comparativo dos resultados obtidos a partir da análise da conformidade dos contextos urbano e comunitário de ambas as Paróquias ao Concílio Vaticano II.

Tais resultados decorreram do objetivo geral de analisar a conformidade dos contextos urbano e comunitário dos espaços sagrados das Paróquias Santo Antônio dos Anjos e Nossa Senhora dos Navegantes segundo o Concílio Vaticano II. Em concomitância, provieram dos seguintes objetivos específicos, atentando para os aspectos urbanos e comunitários desses espaços sagrados da Igreja Católica Apostólica Romana lagunense: conhecer suas necessidades urbanas e comunitárias; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; construir uma narrativa histórica acerca da implantação e do crescimento do Catolicismo em Laguna; pesquisar, identificar e caracterizar os contextos da espacialidade sacra nesse município; investigar, apontar e ponderar as principais transformações, se houveram, executadas nesses contextos a favor da efetivação da conformidade às citadas diretrizes conciliares; averiguar as decorrências dessas transformações contextuais, experienciadas pela comunidade eclesial, considerando a funcionalidade litúrgica, o simbolismo compositivo e a apropriação popular; e, por fim, verificar o estado de conservação dos mencionados templos e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

A iniciação científica constituiu uma pesquisa qualitativa e sua execução amparou-se no método hipotético-dedutivo, partindo da hipótese de que os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna, ainda que tenham sido objeto de intervenção de arquitetura após a década de 1960, não apresentam conformação plena com o Concílio Vaticano II, realidade relacionada ao inconformismo popular diante da verdade e singeleza espacial recomendada pela autoridade religiosa.

Ademais, utilizaram-se os métodos histórico e estudo de caso, abrangendo a coleta de dados, através da documentação indireta (investigação documental e iconográfica e revisão bibliográfica) e da documentação direta (levantamento de dados *in loco*, com inventário por meio de observações, medições, croquis e fotos). Feito isso, procederam-se as etapas de reunião, organização e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados; análise qualitativa e, quando necessário, inspeção quantitativa complementar em prol do diagnóstico e do juízo crítico e, por fim, das conclusões. Instrui-se que até a sistematização de dados, as etapas transcorreram em equipe, depois disso, a começar do cotejamento dos resultados, progrediram individualmente pelos bolsistas consoante cada plano de trabalho.

Inventariam-se os contextos urbano e comunitário na Paróquia Santo Antônio dos Anjos incluindo a Igreja Matriz (Centro) e as Capelas: Mãe Peregrina (Loteamento Juliana), Nossa Senhora Auxiliadora (Progresso), Nossa Senhora dos Navegantes (Nova Fazenda), Sagrada Família (Praia do Sol), Sagrado Coração de Jesus (Portinho), Santa Bárbara (Caputera), Santa Terezinha (Mar Grosso), São Brás (Estreito), São Francisco de Assis (Cohab), São José e Santa Rita (Bentos), São Judas Tadeu (Barbacena), São Sebastião (Barranceira) e Senhor Bom Jesus dos Passos (Hospital de Caridade, Centro); restou não inventariada somente a Capela Nossa Senhora Aparecida (Perrixil), desativada temporariamente por causa do desabamento da estrutura do telhado. Também se inventariam os contextos urbano e comunitário na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, abarcando a Igreja Matriz (Magalhães) e as Capelas: Nossa Senhora Aparecida (Canto da Lagoa, 1987), Santa Isabel (Asilo, Magalhães), Santa Marta (Farol de Santa Marta), Santo Antônio (Santa Marta Pequena), São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Vila Vitória), São Bernardo (Campos Verdes), São José (Ponta da Barra), São Judas Tadeu (Cigana), São Pedro (Farol de Santa Marta), São Pedro (Ponta das Pedras) e São Sebastião (Passagem da Barra); nessa delimitação contemplou-se a Capela do Colégio Stella Maris (Magalhães). Cotejados os resultados oriundos desses inventários, a análise em sequência fundamentou a demonstração da hipótese de que os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna, e assim seus contextos urbano e comunitário, não apresentam conformação plena com o Concílio Vaticano II, realidade relacionada ao inconformismo popular diante da veracidade e singeleza espacial recomendada pela autoridade religiosa.

Considerando as situações urbana e comunitária, constatou-se que todas as Capelas vinculadas à Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos e nove Capelas atreladas à Igreja Matriz Nossa Senhora dos Navegantes possuem Conselho Pastoral Comunitário (CPC); bem como na primitiva Paróquia, todas as Capelas realizam quermesses dedicadas ao/à padroeiro/a e na nova Paróquia, onze Capelas fazem o mesmo. Há grandes disparidades entre as duas Paróquias e entre as Igrejas Matrizes e as Capelas ponderando-se as situações urbana e comunitária: implantação e monumentalidade do templo na estrutura da urbe; número, porte e tratamento paisagístico de adros/praçãs e cemitérios; presença de casa para religiosos, salões para celebrações e salas para reuniões; comparecimento em quantidade dos cristãos em missas; contribuição, em frequência e vulto, dos fiéis através do dízimo; entre outros aspectos. Ambas as Paróquias se assemelham na organização comunitária (por exemplo, manutenção dos espaços e serviço de limpeza). Ressalta-se o trato do legado patrimonial restrito à Igreja Matriz no Centro tombado: os demais bens materiais e imateriais, patrimônios em potência, referentes às culturas açoriana e pesqueira ainda não estão suficientemente reconhecidos, nem valorizados, tampouco plenamente resguardados.

**Palavras-chave:** Concílio Vaticano II. Contextos Urbano e Comunitário. Laguna/SC.